

TERRITÓRIOS E TURISMO NA FRONTEIRA OESTE PARANAENSE: Um Olhar sobre Barracão e Foz do Iguaçu

Mauro José Ferreira Cury¹

Rafael Carlos Prieto Fernandes²

Luis Lopes Diniz Filho³

Nilson César Fraga⁴

Resumo

O presente artigo refere-se a uma análise territorial no oeste e sudoeste paranaense em duas áreas de fronteira. Abordando inicialmente a área de Barracão e posteriormente a área de Foz do Iguaçu. Faz-se um repensar sobre a questão do território, desenvolvimento populacional e a complexidade da atividade turística. Propõe-se a discussão sobre os conceitos de territórios, redes em áreas de fronteira em espaços que a economia transcende as fronteiras e o turismo como atividade terciária de fluxos de visitantes construindo novas territorialidades, sobrepostas as demarcações legais.

Palavras-Chave: Território; Turismo; Barracão; Foz do Iguaçu.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Mestre em Ciências da Comunicação, Área de Concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Docente dos Cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. Pesquisador do Grupo de Estudos em Organizações Sociais (GEOS) E-mail: maurojfc@uol.com.br.

² Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Bacharel em Turismo pela Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba. E-mail: tenprieto@hotmail.com.

³ Doutor e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná Departamento de Geografia – Pertence ao Grupo de Pesquisa Geografia nas Relações Internacionais: Estado, economia, território e integração regional.. E-mail: diniz@ufpr.br.

⁴ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Bacharel em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFPR e do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba. E-mail: ncfraga@ufpr.br.

1 Considerações Iniciais

O artigo refere-se a uma análise territorial no oeste paranaense em duas áreas de fronteira. Em todo o trabalho será abordada inicialmente a área de Barracão e posteriormente a área de Foz do Iguaçu. O repensar sobre o território, o desenvolvimento populacional e a complexidade da atividade turística é o objeto de estudo deste artigo associado às redes que compõem este espaço. Este tem o objetivo de verificar a contextualidade dos Territórios de Barracão formado pela conurbação de Barracão (Estado do Paraná), Dionísio Cerqueira (Estado de Santa Catarina) e Bernardo de Irigoyen (República Argentina), Iguassu*, por ser uma área transnacional entre o Brasil, Argentina e Paraguai. Propõe-se a discussão sobre os conceitos de territórios, redes em áreas de fronteira em espaços que a economia transcende as fronteiras e o turismo como atividade terciária de fluxos de visitantes construindo novas territorialidades, sobrepostas as demarcações legais.

O conjunto urbano na área de Barracão possui uma fronteira entre dois países e ao mesmo tempo uma divisa entre dois estados, num território no sentido da área de três municípios. Essa complexidade espacial é marcada temporalmente pelas relações geopolíticas entre Argentina e Brasil e depois, no século XX pela Guerra do Contestado que a define por meio de um acordo político numa divisa dotada de critérios políticos e não necessariamente socioculturais, econômicos e ambientais.

Na região do Iguassu, serão analisados os conceitos pertinentes a território, fronteiras, limites, delimitação e turismo. Os movimentos e crescimento populacionais serão observados no período de 1976 a 2006, especificamente as mudanças ocorridas com a instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, e o aumento da demanda de turistas neste território.

Neste período a atividade turística começava modestamente a se organizar por intermédio da observação do aumento da demanda de visitantes. Percebe-se nesta região além dos limites físicos nos rios Paraná que separa o

* Iguassu – com (SS) será referente a área conurbada Internacional composta pelos municípios de Foz do Iguaçu (Estado do Paraná-Brasil); Puerto Iguazú (Província de Misiones-Argentina) e Ciudad del Este (Departamento de Alto Paraná-Paraguai).

Brasil do Paraguai e a Argentina do Paraguai e o Iguaçu, que delimita o Brasil da Argentina, as aduanas com a força militar e a mostra da soberania nacional de cada país – fato marcante ao longo do período ditatorial nas três nações.

2 Metodologia

O presente foi elaborado a partir da pesquisa empírica do tipo exploratória, englobando levantamento documental (ou fontes primárias) e bibliográfico (ou de fontes secundárias). A fase exploratória foi um dos momentos mais importantes da pesquisa, porque representou a construção da trajetória de investigação do tema proposto para estudo.

Para a delimitação foi observada a influência dos serviços relativos ao turismo e ao deslocamento de pessoas nas respectivas comunidades locais, sendo este o centro da atividade nas áreas pertinentes a este estudo.

As relações que afetam o espaço dos objetos de análise remetem a reflexão dos avanços do capitalismo, das novas tecnologias, nas relações e práticas provocadas pela atividade turística nestas regiões transfronteiriças.

A visão de conjunto é observada por meio das formas e funções espaciais e das relações dialéticas da história. A proximidade fronteiriça associada às relações vividas neste espaço permite refletir sobre as diferentes escalas, seja de forma local, regional, nacional e internacional. Na composição destes espaços as complexidades nas formas de exploração e de produção são analisadas por intermédio do desenvolvimento provocado no território e as novas mudanças impostas pelo processo acelerado da globalização, perceptíveis nas áreas analisadas.

3 O território, fronteira, limites, delimitação e o turismo

Para compreender os conceitos propostos e que dão base neste estudo nos faz observar as trajetórias de construção do significado essencial da palavra à representatividade deste no espaço geográfico, uma vez se estudar duas áreas transfronteiriças complexas do ponto de vista territorial e nas próprias relações de poder que as regem.

Historicizar o território faz parte do processo de entendimento do que se propõe o artigo. Neste sentido, para SANTOS (2007, p.13) “o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. O autor ajuda na compreensão destas áreas de fronteiras envolvendo dois países (Brasil e Argentina) no caso de Barracão, e três países (Brasil, Paraguai e Argentina) em Iguassu, e neste, três cidades principais (Foz do Iguaçu-Brasil, Ciudad del Este-Paraguai e Puerto Iguazú-Argentina) que na atualidade compõem uma mancha urbana de aproximadamente 700.000 habitantes.

A fronteira, em se analisando ao longo da história, pretendeu desenhar uma imagem de pedra e precisão: os muros são o seu símbolo, com toda a sua concretude. Entretanto, apesar da imagem de intransponibilidade, os muros são apenas camuflagem, pois o espaço vivido é mais amplo e complexo do que os limites e fronteiras possam determinar. (HISSA, 2006, p.40)

As idéias das fronteiras “naturais”, que coincidiram com os limites da ocupação territorial das etnias, são falsas, pois se sabe que a maioria esmagadora dos Estados, não é constituída por uma única etnia; sabe-se também como este critério é ambíguo, pois se define a partir de um padrão de “pureza” dificilmente reconhecido na média de uma população. (GOMES, 2002, p. 99)

As questões territoriais de fronteira e de limites são complexas na formação do Sul do Brasil. Para se analisar a questão das cidades de Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Arg), se faz necessária leitura das suas demarcações históricas, neste caso, a fronteira do Brasil com a Argentina se deu por meio de um arbitramento internacional em 1895, conforme demonstra Fraga (2006, p. 184).

Vistas do alto as cidades da área de Barracão confundem-se, pois as divisas secas entre Brasil e Argentina, no lado paranaense e catarinense, foram mediadas pelo então Presidente Grover Cleveland dos EUA, por meio do Laudo Arbitral de 1895, que estabeleceu:

“... Onde as águas das chuvas correrem para o Oeste, pertencerão ao território Argentino...”

“... Onde as águas das chuvas correrem para Leste, pertencerão ao território Brasileiro...” (Fernandes e Vargas, 2006, p. 117-118)

Com este veredicto criava-se então uma fronteira internacional entre dois países dentro de um mesmo perímetro urbano transfronteiriço.

Sobre tais aspectos, conforme o Relatório dos Trabalhos Executados pela Comissão de Limites entre Paraná-Santa Catharina, datado de 1923, confeccionado pelo Marechal A. de Albuquerque Souza, a demarcação seria: “produzida por uma combinação de processos astronômicos e topográficos, obedecendo ao acordo firmado em 1916, pelos governadores e presidente da República, este último dá nome a linha da divisa, uma das mais caras já executadas no País.” Aponta Fraga (2006, p. 135) citando Souza (1923).

Percebem-se na área do Iguassu as motivações que fazem o ir e vir das populações entre as aduanas. Um dos elementos mais fortes vem a ser a variação econômica e a estabilidade das moedas (Real - Brasil, Peso - Argentina e Guarani – Paraguai) frente ao dólar americano. Outro elemento é o comércio de produtos característicos de zonas francas com impostos reduzidos, o que atrai a população brasileira para as compras no Paraguai e Argentina. A atração de empregos no comércio para brasileiros no Paraguai e o valor da terra que motivaram brasileiros a irem instalar propriedades rurais e desenvolver a produção de soja. As populações vivem estas proximidades e relações entre os três países com características próprias e na maioria das vezes perceptíveis e marcantes.

Quando se opta por uma problemática relacional, como são os casos aqui analisados, é porque se pensa que as relações são capazes de tornar inteligíveis o poder político e as relações espaciais, num sentido de verificação das redes e suas especificidades.

O olhar científico que se dá neste breve estado da arte sobre território e poder se espelha, em muito, na análise de Reffestin (1980) na medida em que o espaço e o território não são termos equivalentes. O espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço e é resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático. Ao se apropriar de um espaço, o ator

territorializa o espaço. A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam, como rodovias, canais, ferrovias, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas, podem ser resumidos pelo autor mencionado como a prisão que os homens constroem para si.

No que tange às redes e ao poder, Reffestin (1980, p. 83) esclarece que toda estratégia integra a mobilidade e, por consequência, elabora uma função circulação-comunicação – é uma função de poder, onde: “A circulação imprime a sua ordem”. Nesse caso, o poder não consegue evitar o que pode ser visto ou controlado.

No conjunto norteador da rede e do poder no território, há a própria noção de região como fundamental na análise geográfica das hierarquias que promovem os fluxos no espaço. Um fator elucidante pode ser visto em Rochefort (1980, p. 61), mesmo que o autor considere que a definição de região tenha sofrido uma falência parcial:

Por muito tempo os geógrafos procuraram definir a região pelo conteúdo do espaço, no interior de limites determinados, conteúdo que se exprime mais ou menos por certa homogeneidade de paisagem. Essa concepção conduz a certo número de impasses no esforço empreendido para estabelecer unidades válidas, caracterizadas por certa homogeneidade das atividades de produção que nele se localizam⁵.

Objetos fixos como pontos geodésicos, marcos fronteiros, quartéis, aduanas, pontes, bandeiras e placas nos mostram os limites espaciais e de soberania de um país. Por outro ângulo, as pontes que são fixas mostram também a união, pontos de passagem dos fluxos de mercadorias (legais e ilegais), turistas, trabalhadores (formais e informais), moradores locais, ônibus

⁵ Diante da complexidade teórica deste conceito em Geografia, uma vertente aponta que "de qualquer forma, se a região é um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, se ela coloca em jogo comunidades de interesses identificadas a uma certa área e, finalmente, se ela é sempre uma discussão entre os limites da autonomia em face de um poder central, parece que estes elementos devem fazer parte desta nova definição em lugar de assumirmos de imediato uma solidariedade total com o senso comum que, neste caso da região, pode obscurecer um dado essencial: o fundamento político, de controle e gestão de um território". GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 73.

de fronteira, caminhoneiros, traficantes, contrabandistas, dentre outros agentes sociais. Percebe-se, ainda, a influência das comunicações em certos espaços de domínio da telefonia celular, dos sinais de televisão, dentre outros.

A região em estudo está compreendida na “faixa de fronteira” no arco sul, dentro dos 150 km perpendiculares a linha limitante de defesa nacional, estabelecida pela Constituição do Brasil de 1988 (cap.II, art. 20, alínea XI, parágrafo II). UFRJ - Grupo RETIS - 2008.

No aspecto geográfico, ao pensar sobre fronteiras e limites, há uma dicotomia entre identidades – eles e nós. Para Hissa (2006, p.19) “o limite é algo que insinua entre dois ou mais mundos, buscando a sua divisão, procurando anunciar a diferença e apartar o que não está ligado”. Percebem-se as relações humanas de estranhamento ou reciprocidade, às vezes optando por viver sem a interferência do outro. O limite é demarcado como vigiar o território por aduanas e policiamento. Separadas por rios ou não, as bandeiras, as pontes, os marcos, e outros elementos são símbolos e mostram um descortinar de outros cenários.

Quando as fronteiras são muito próximas, a mancha urbana é marcada pela conurbação, faz-se necessário recorrer à antropologia, por meio da observação das pessoas que ali vivem e os turistas como no caso da região do Iguassu – na complexidade deste relacionamento socioespacial.

Na abordagem do/no regional deve-se analisar o conceito no entender de Lencioni (2003, p. 201), quando esta coloca que “as regionalizações são produtos de inter-relações de fenômenos que o pesquisador seleciona, fazendo com que a região se constitua no final do processo de investigação”. A necessidade de pesquisar o espaço transnacional ou transfronteiriço do Iguassu e das Trigêmeas se deve ao fato da convivência numa área internacional conurbada com culturas diferentes, estabelecida por signos e imaginários que tornam a região relevante para a demanda de turistas nacionais e internacionais.

Quando se aproxima essa discussão aos estudos do Turismo analisa-se a atividade no campo das Ciências Sociais e Aplicadas, portanto a pesquisa

assume seu fundamento por meio de uma valorosa contextualidade que vem a ser a multidisciplinaridade.

Nesta perspectiva, Beni (2000, p. 42) afirma que:

A busca de variáveis explicativas e métodos de análise caracteriza a multi e a inter disciplinaridade, e que a transformação dessas variáveis e métodos permitem aplicações interativas e operacionais na observação, descoberta e interpretação percebida no objeto de estudo do Turismo, no que constitui a transdisciplinaridade.

Os recursos turísticos da região estão associados à valorização da oferta que apresenta áreas naturais protegidas, espaços únicos construídos e serviços diferenciados; além de objetos tangíveis e intangíveis que valorizam o território. Existe uma diferença nas infra-estruturas urbanas, rurais e desigualdades socioespaciais.

Com relação à área de Barracão, nas cidades trigêmeas, por estarem tão próximas fisicamente, separadas por uma linha imaginária e serem administradas por estados e países diferentes, com suas diferenças e peculiaridades, esse simples fato, já atribui à região um significativo potencial turístico – ou seja, o próprio tecido urbano.

No conjunto da relação Geografia e Turismo, na incorporação de suas dimensões, Xavier (2004, p. 65) considera que:

“O conhecimento da comunidade sobre a importância do turismo ainda é precário, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que levem a interiorização das informações, afim de que essas pessoas possam atingir o limiar do conhecimento do turismo, proporcionando, assim, atitudes mais efetivas sobre seu uso”.

Enquanto que, na área do Iguaçu são observados a partir dos anos de 1990, um aumento na demanda de turistas nos Parques Nacionais do Iguaçu (Brasil e Argentina) e associados a este fenômeno a expansão dos recursos turísticos e recreativos. Há a preocupação da busca de novas formas de aperfeiçoar o espaço e provocar o aumento da permanência de turistas e valorizar o mercado.

As cataratas do Iguaçu são o principal atrativo e com uma magnitude elevada na hierarquização de atrativos. Em território argentino, a vegetação é

denominada de Selva Subtropical Missioneira (Paranaense). No Brasil, o Parque está classificado sob o ecossistema de Floresta Estacional pertencente à Floresta Estacional Semidecídua, Floresta Ombrófila Mista e Formações Pioneiras Aluviais, bem como a região de transição daquela formação com a Floresta de Araucária, em seus terrenos mais elevados próximos a Céu Azul e Santa Tereza do Oeste. (CURY, 2003)

O espaço geográfico pode ser definido a partir de um conjunto de dados e elementos econômicos localizados, sendo que tais localizações podem ser dispersas, considerando que são as características e a natureza das relações de interdependência que emprestam unidade ao espaço. A região é definida de uma forma mais restrita, não em função de fatores relacionados à dimensão, mas referidos às razões de contigüidade, ou seja, os elementos que compõem uma região têm que se localizar de forma contígua.

A discussão sobre os conceitos de região nos leva a pensar sobre os processos de globalização, seja por meio da homogeneização dos espaços e da fragmentação regional. Ao observar a classificação de região seja no seu aspecto formal, analisadas a partir da geografia local e de seus aspectos conjunturais físicos, sociais, políticos e outros; ou no seu aspecto funcional, ou seja, a área geográfica observada a partir das coerências funcionais por relações de interdependência.

Essas áreas de fronteiras regionais e internacionais se constituem numa área com características formais e funcionais estabelecidas, marcadas pela atividade turística. Na seqüência serão analisadas as características de ocupação deste espaço.

4 O crescimento demográfico regional e o turismo no Iguassu

Foz do Iguaçu apresentou um crescimento vertiginoso entre os anos de 1970 e 2000 como se observa na Tabela 1.

Tabela 1 Crescimento demográfico de Foz do Iguaçu entre 1970 e 2000

<i>Ano</i>	<i>Habitantes</i>
1970	34.000
1980	136.000
1990	190.000
2000	273.000

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu - 2008

Este crescimento foi resultante da construção da Usina de Itaipu, iniciado em 1974, paralelo a este fato, o turismo foi uma atividade relevante para o desenvolvimento urbano e da melhoria na infra-estrutura de serviços que o turismo requer.

O crescimento demográfico de Foz do Iguaçu, de 1970 a 1980, foi de 102.000 habitantes marcado pelo início das obras da Usina de Itaipu, a cidade não estava preparada para a recepção deste número de pessoas, novas estruturas residenciais foram estabelecidas em três Vilas, provocando um distanciamento da comunidade local com a comunidade Itaipu. (MONTEIRO 1999)

A estrutura habitacional construída para abrigar os funcionários e suas famílias foi rápida; de 1975 as 1978 foram construídas na região 7.327 casas em Foz do Iguaçu e 4.125 nas cidades paraguaias de Porto Presidente Stroessner (hoje Ciudad Del Este) Hernandárias, Porto Presidente Franco e na colônia de Presidente Stroessner. (MONTEIRO 1999)

De 1980 a 1995 o crescimento é marcado por 74.000 habitantes, a Usina já estava construída e muitos retornaram aos seus locais de origem, outros permaneceram pela atração das fronteiras, do comércio com o Paraguai e inicia-se um processo do aumento da violência, homicídios principalmente com jovens, tráfico de drogas, dentre outros fatores sociais. O comércio paraguaio é atrativo para os consumidores brasileiros o que provoca os gerentes do turismo local a se preocuparem com o atendimento ao turista em potencial e o *comprista*. De 1994 a 2001 o gasto do turista em potencial em

Foz do Iguaçu foi mensurado em 958 milhões de dólares americanos enquanto o gasto anual do *comprista* no Paraguai chegou a 23 bilhões de dólares. (PMFI, 2008)

Com a mudança econômica e abertura de mercados pelo Plano Collor de 1991 (em 2005 ele já havia sido cassado) a 2007, o que se percebeu foi um crescimento de 101.000 habitantes e Foz do Iguaçu amplia sua infra-estrutura hoteleira e de eventos.

Tabela.2 Meios de Hospedagem de Foz do Iguaçu – 2005

	1996	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Hotéis classificados	44	38	149	125	122	114	108
Hotéis não classificados	161	103					
Motéis	15	16	19	19	19	20	20
Pousadas	15	18	13	17	14	11	9
Hospedarias	3	2	0	0	0	0	0
Flat's	3	2	2	1	1	1	1
Albergues	1	2	2	1	1	2	2
Campings	2	3	2	2	2	2	2
Total	244	184	187	165	159	150	142
Estabelecimentos							
Número de leitos	27.435	23.289	*	20.521	19.939	19.579	19.637

* Dados não disponíveis

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu (2005)

Percebe-se que a economia de Foz do Iguaçu é sustentada pelo turismo, portanto pelo setor terciário. De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Turismo, em 2005 – são 142 estabelecimentos de hospedagem e 19.637 leitos, oferecendo 9.264 empregos diretos.

No estudo da Demanda Turística Internacional, realizado pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR em 2006, Foz do Iguaçu ocupa a segunda

colocação em destinos visitados a Lazer por turistas internacionais (conforme tabela 3). Nesta pesquisa o turista destaca o turismo como principal motivo da viagem, com 84,60%; os atrativos turísticos como fator decisivo do turismo com 96,40%; destes, 97,57% afirmaram pretender voltar ao Brasil e 91,63% utilizaram o Hotel como meio de hospedagem.

Tabela 3 - Destinos Visitados a Lazer por Turistas Internacionais

<i>Destinos</i>	<i>%</i>
Rio de Janeiro	39,9
Foz do Iguaçu	21,7
Salvador	14,2
São Paulo	13,6
Florianópolis	11,9

Fonte: EMBRATUR – 2008

Na região trinacional, de acordo com os levantamentos do Instituto Pólo Internacional do Iguassu (2001-2002), a região apresenta mais de 70 atrativos turísticos, além dos Parques Nacionais do Iguaçu que levam esta denominação por estar localizado no rio Iguaçu, onde o principal atrativo são as Cataratas do Iguaçu.

Sendo um lugar *único*, é constituindo um grande diferencial turístico, de maior demanda nacional e internacional na categoria de Parques Nacionais e declarado pela UNESCO, em 17 de novembro de 1986, em sua reunião com a participação de 52 países, como “Patrimônio Natural da Humanidade”.

A Região apresenta, ainda, o Complexo Turístico de Itaipu que na realidade foi idealizada para ser a maior hidrelétrica do mundo com objetivo de geração de energia. Com o passar dos anos observou-se o elevado número de visitantes e a qualificação constante desta visita. Hoje ao complexo turístico é composto pela Usina Hidrelétrica, o Ecomuseu, o Refúgio Biológico Bela Vista

e o Centro de Recepção de Visitantes - CRV. Com demanda superior a 300 mil visitantes por ano, o local conta com guias bilíngües, um auditório e sistema transportes.

Com isso, se torna inquestionável que a oferta turística agregada na Região do Iguaçu está concentrada principalmente nos Parque Nacionais do Iguaçu e Complexo Turístico de Itaipu, que é a razão da elevada visitação do destino.

Com a formação do reservatório de Itaipu, de Foz do Iguaçu até Guaíra a geografia da região mudou. Desaparecem as “Sete Quedas” e surge um lago com 1.350 Km² e uma orla de 2.919 km.

Na sua configuração territorial converge uma ampla rede de transportes onde está a hidrovia Tietê-Paraná, que unirá São Paulo a Buenos Aires, o eixo rodoviário da BR-277 e seus prolongamentos e o projeto da ferrovia transoceânica que deverá ligar Antofagasta, no Chile, ao Porto de Paranaguá no Paraná. (CURY, 2003).

A região transfronteiriça do Iguaçu com o Projeto Costa Oeste pode ser considerada um *cluster*, que é definido por Beni (1999, p. 64) como “um conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, dotado de equipamentos e serviços de qualidade, com excelência gerencial, concentrado num espaço geográfico delimitado”.

A complexidade territorial do Iguaçu envolve questões dinâmicas da população, num espaço fronteiriço com culturas e identidades que se formam; os fluxos de turistas fazem a peculiaridade regional e centro de estudos no campo da geografia, do turismo, da antropologia, das ciências sociais, dentre outras.

Conclusões

Nos estudos de ocupação da Região estudada, Cammarata (2001, p. 82), refere-se à região transfronteiriça, a partir dos avanços populacionais e organização desde 1870, logo, fronteiras políticas. As cidades trigêmeas no contexto geográfico territorial estão inseridas na área transfronteiriça da

Argentina com o Brasil, com uma população estimada em 30.000 habitantes. Na região do Iguassu, que faz fronteira do Brasil com o Paraguai, ocupa uma posição estratégica na América Latina. A malha urbana e as redes estabelecidas compostas por Ciudad del Este – Paraguai, Foz do Iguaçu – Brasil e Puerto Iguazú – Argentina apresenta uma população aproximada de 700.000 habitantes.

Em função do turismo, a economia de Barracão é insipiente demandando investimentos a exemplo do que se encontra em Foz do Iguaçu, que está sustentada no setor terciário. De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu em 2005 – são 142 estabelecimentos de hospedagem e 19.637 leitos, oferecendo 9.264 empregos diretos, enquanto que para a região de Barracão a rede hoteleira é modesta.

Inegavelmente a Região do Iguassu é uma área conurbada, transnacional, com problemas isolados relativos aos trâmites de aduanas. Tradicionalmente o Turismo é a base econômica regional, apresenta os três aeroportos internacionais que coloca a área numa posição de destaque e ligação com os principais centros de distribuição da América do Sul. Faz-se necessária a organização espacial por meio de organizações e articulações da cadeia produtiva do turismo.

Neste período observaram-se iniciativas positivas de integração da fronteira tais como o Instituto Pólo Iguassu. É necessária a identificação dos elementos componentes que formam a atividade turística, seja na produção para uma ação integrada para o desenvolvimento regional.

Referências Bibliográficas

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

CAMMARATA, E. B. El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay y Brasil. Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica. (2001) Tesis para optar por el grado de doctor en Ciencias Geográficas. Tutor: Dr. Eros Salinas Chávez. Co-Tutor: Dr. Roberto

González Sousa Facultad de Geografía. Universidad de La Habana. Ministerio de Educación Superior. Cuba, febrero,2001.

CURY, M. J. F. C. Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparados dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguaçu. Dissertação de Mestrado. Orientador Dr. Mário Carlos Beni. ECA-USP. São Paulo, 2003.

EMBRATUR - Demanda Turística Internacional - 2001. Disponível em: <www.embratur.gov.br>. Acesso em: 29 de janeiro de 2008.

FERNANDES, R.C.P.; VARGAS, V. 1957, O Levante Vitorioso: um Roteiro de Turismo de Guerra para o Sudoeste do Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso de turismo. Faculdades Integradas Curitiba.Curitiba. 2006.

FRAGA, N.C. Turismo de Guerra: a possibilidade de um novo tipo de turismo para o Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). Curitiba: Revista PerCurso – Curitiba em Turismo, ano 1, n. 1, p.43-76. 2006

GOMES, P.C.C. A Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro: 2002.

HISSA,C.E.V. A mobilidade das fronteiras: Inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LENCIONI, S. Região e Geografia. EDUSP. São Paulo. 2003.

MONTEIRO,N. Itaipu, a luz. Assessoria de Comunicação Social. Itaipu Binacional. Curitiba. 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Setor de Cadastro. Foz do Iguaçu.2008



REFFESTIN, C. Por uma Geografia no Poder. São Paulo: Ática, 1980.

SANTOS, M. Território, territórios; ensaio sobre o ordenamento territorial. Lamparina. Rio de Janeiro. 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em:

<http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Turismo/uploadFiles/Sintese_estatisticas.pdf>. Acesso em: 25/05/2007.

UFRJ. Grupo RETIS. Disponível em < <http://www.igeo.ufrj.br/gruporetis/>> em 27-04-2008.